

RESUMO - 02: ÉTICA E ENFERMAGEM

RECUSA FAMILIAR NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Xavier Cavalcanti Donato (donatocamila02@gmail.com)

Mariana De Souza Pedrosa (anamarisouza.s@gmail.com)

Carolina Lima Borba (carolborba28@gmail.com)

Gustavo Gabriel De Moura Bezerra (gustavomoura0303@gmail.com)

Maria Eduarda Gomes De Vasconcelos (meduardagv21@gmail.com)

Suzana Dos Santos Alves Ferreira (suzana.saferreira@upe.br)

Júlia Tonet Ramos (jutonetramos@gmail.com)

Monique Maria De Lima Nascimento (Monique.mnascimento@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: A recusa familiar representa um dos principais entraves para a efetivação da doação de órgãos e tecidos para transplantes, contribuindo para a manutenção das filas de espera. O processo de consentimento ocorre em um momento de grande vulnerabilidade emocional, exigindo dos profissionais de saúde, competências técnicas e comunicacionais que favoreçam a tomada de decisão informada e humanizada. **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados à negativa familiar para a doação de órgãos e tecido. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre 2015 e 2025, realizada nas bases de dados LILACS e PUBMED, utilizando os descritores: “Doação de Órgãos”, “Consentimento para Doação de Órgãos”, “Tomada de Decisões” e “Enfermagem”. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra,

publicados em português e inglês. Após a análise, 12 artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a recusa familiar decorre da interação entre fatores informacionais, emocionais e socioculturais. O desconhecimento prévio da vontade do potencial doador mostrou-se decisivo, aumentando a insegurança da família durante a tomada de decisão. A dificuldade de compreensão do diagnóstico de morte encefálica, associada a falhas na comunicação profissional, favorece desconfiança e medo, potencializados por crenças culturais e religiosas. Observou-se que a enfermagem exerce papel central nesse processo, atuando como mediador da informação, sendo sua abordagem ética, empática e clara associada a maior aceitação familiar para a doação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação e qualificação de profissionais de enfermagem, na abordagem familiar voltada para o consentimento de doação de órgãos, são essenciais para minimizar as recusas e favorecer as taxas de doação.

Palavras-chave: doação de órgãos consentimento para doação de órgãos tomada de decisões enfermagem.